HUMBERTO CÉSAR RIBEIRO

A METODOLOGIA DO ENSINO DE INSTRUMENTOS DE SOPRO NA BANDA DA LAPA

FLORIANÓPOLIS

2010

UDESC – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE ARTES – CEART
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

HUMBERTO CÉSAR RIBEIRO

A metodologia do ensino de instrumentos de sopro na Banda da Lapa

Trabalho de conclusão de curso, submetido como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.
Orientador: Profº Dr. José Soares

FLORIANÓPOLIS
2010

HUMBERTO CÉSAR RIBEIRO

A metodologia do ensino de instrumentos de sopro na Banda da Lapa

Monografia aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Licenciatura em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Banca examinadora:

Orientador:

_____

Professor Dr. José Soares
Universidade do Estado de Santa Catarina
Membro:

_____

Professor Dr. Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo
Universidade do Estado de Santa Catarina
Membro:

_____

Professora Ms. Vanilda Lidia Ferreira de Macedo Godoy
Universidade do Estado de Santa Catarina

Florianópolis, 08 de novembro de 2010.

Dedico este trabalho a Deus e a minha família,

por tanto amor e entrega. Obrigado!

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, ao qual tudo devo em minha vida, por nos ter criado por liberdade, bondade e amor. E até hoje, continua nos amando e derramando suas bênçãos sobre nós.

Agradeço a minha família, meu pai Paulo César Ribeiro, minha mãe Silvana Laurea Ribeiro, meu amado irmão Geovane Romeu Ribeiro e minha namorada Bárbara do Santos Sakr, por terem sido instrumentos de amor nos momentos mais difíceis em minha vida e também nos momentos de maior alegria. Sou grato demasiadamente por todo carinho, dedicação e zelo dedicados a mim; e por todo incentivo para que eu me desenvolvesse no estudo da música.

Aos meus familiares, avós, tios (as) e primos (as), por toda preocupação, força e oração dedicadas a mim.

Aos amigos da universidade, por todo o apoio e companheirismo durante os cinco anos de estudo.

A todos os professores, que contribuíram para o meu desenvolvimento nos estudos e aprendizado, e em especial meu orientador e professor, José Soares, por toda dedicação e paciência durante todo o processo de estudo e aos professores Sérgio Figueiredo e Vanilda Gogoy pelas dicas para melhor formulação deste trabalho.

Aos membros e amigos da Banda da Lapa por terem aberto as portas e colaborado para que esta pesquisa fosse realizada, e também por terem me acolhido há quatorze anos como aluno, me ensinando a tocar as primeiras notas no instrumento. Devo gratidão em especial aos amigos Dárcio Arcelino Nunes Filho e Fabiano Arnoldo Feliciano, estes os meus primeiros professores de música na Banda da Lapa e me ensinaram com todo esforço e empenho a arte de tocar um instrumento.

Agradeço também a todas as pessoas que até hoje contribuíram de alguma forma para que este trabalho fosse realizado.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) investiga os procedimentos metodológicos no ensino de instrumentos de sopro na Banda de Música. Foi realizado um estudo com três professores de instrumentos de sopro da Banda da Lapa, localizada em Florianópolis, Santa Catarina. O objetivo da pesquisa foi verificar o que pensam os professores sobre suas metodologias de ensino musical. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e, como instrumento de coleta de dados, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas. A análise demonstrou que os professores de sopro da Banda da Lapa têm como seu principal objetivo formar músicos para compor a banda e também que a metodologia aplicada nesta entidade são aplicadas de forma tradicional, focando em estudos técnicos para a execução do repertório da banda. Algumas dificuldades são relatadas pelos professores, quanto ao aprendizado dos alunos e preparação das aulas.

PALAVRAS – CHAVE: Banda de Música, Metodologias de Ensino, Instrumentos de Sopro, Educação Musical

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....08

1 REVISÃO DE LITERATURA.....11

1.1 Estruturas organizacionais e funcionais das Bandas de Música no Brasil.....11

1.2 Tradição, função e repertório nas Bandas de Música.....12

1.3 A educação musical nas bandas: metodologias de ensino.....14

2 METODOLOGIA.....20

2.1 A abordagem qualitativa.....20

2.2 Estudo de caso.....23

2.3 O caso escolhido.....24

2.4 Instrumento de coleta de dados.....25

2.5 Método de análise de dados.....26

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....28

3.1 A formação profissional do professor.....29

3.2 A experiência como docente do entrevistado.....32

3.3 A metodologia utilizada no ensino de instrumentos de sopro.....37

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....47

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....50

6 ANEXOS.....53

INTRODUÇÃO

A Banda de Música vem contribuindo significativamente para a formação de instrumentistas de sopro no Brasil. Nos últimos anos, as bandas têm ampliado seu espaço de atuação cooperando para a integração social e cultural das comunidades onde estão inseridas.

Atualmente, algumas bandas sofreram um processo de ruptura com as suas estruturas tradicionais a partir da inclusão de instrumentos elétricos como baixo elétrico, guitarra, teclado e bateria acústica (VIANA, 2008). Embora as mudanças estejam ocorrendo, o legado histórico das bandas e sua tradição continuam presentes em praticamente todas as regiões do Brasil como espaço de formação musical.

As minhas primeiras aulas de instrumentos de sopro aconteceram no contexto da Banda da Lapa. Esta banda tem sua sede localizada no bairro Ribeirão da Ilha do município de Florianópolis – Santa Catarina. Foi fundada em 15 de agosto de 1896 e tem seu nome registrado como Sociedade Musical e Recreativa Lapa.[1] Essa experiência musical teve um impacto no meu modo de pensar e elaborar arranjos, compor, na sensibilidade de apreciação da música, entre outros. Além desses traços deixados em minha cultura musical, a convivência com este grupo me proporcionou laços afetivos de amizade com integrantes da banda que mantenho até hoje, haja vista que, foi através da oportunidade de estudar música na Banda da Lapa, que pude desenvolver em mim o interesse pela arte de tocar um instrumento e assim mais tarde ingressar como acadêmico desta universidade e realizar este trabalho de pesquisa.

Durante o tempo em que estive em contato com a Banda da Lapa, como aluno, músico e professor, pude perceber algumas dificuldades enfrentadas, tais como: a manutenção da tradição, ou seja, dar continuidade ao trabalho que já havia sendo realizado pelos que passaram pela banda, a falta de recursos financeiros, salas inadequadas para as aulas e disponibilidade de instrumentos para todos os alunos.

Diante desta realidade, pude questionar se as dificuldades elencadas poderiam influenciar, direta ou indiretamente, a forma metodológica de ensinar música neste contexto educacional, pois existe uma literatura que discute as questões metodológicas na banda de música. Esses autores procuram investigar os diversos métodos utilizados pelos regentes ou professores no ensino musical (BARBOSA, 1996; BENEDITO, 2008; BINDER, 2006;

---

[1] Informações sobre a Banda da Lapa estão disponíveis no site: < http://www.bandadalapa.com.br/>, Acesso em: 17/09/2010.

CAJAZEIRA, 2004; CAMPOS, 2008; CISLAGHI, 2009; HIGINO, 2006; LIMA, 2006; NASCIMENTO, 2006; VARGAS, 2006; VECCHIA, 2008;). Alguns autores afirmam que, embora as pesquisas sobre banda de música estejam aumentando, poucos são os dados sistematizados sobre o processo de ensino e aprendizagem de música nesse espaço, (CISLAGHI, 2009; PEREIRA apud VECCHIA, 2008; VECCHIA, 2008).

Esta pesquisa pretende entender como é realizada a educação musical no contexto da Banda da Lapa, focando a metodologia utilizada pelos professores de sopro no ensino de música. Diante do exposto, foi formulada a seguinte pergunta de pesquisa:

O que pensam os professores de instrumentos de sopro da Banda da Lapa sobre suas metodologias de ensino musical?

Para tentar responder a esta pergunta, foi adotada uma abordagem qualitativa e a realização de um estudo de caso. Os dados foram coletados através de entrevistas com os professores de instrumentos de sopro da Banda da Lapa.

Além das motivações pessoais para a realização desta pesquisa, este trabalho justifica-se pela necessidade de ampliação e discussão sobre as metodologias utilizadas no ensino de música das bandas. Além disso, as bandas de música são lugares onde acontece o processo de formação de músicos instrumentistas, onde a educação musical é uma realidade constante.

A monografia é dividida em quatro capítulos, da seguinte forma:

Capítulo 1. Revisão de Literatura – apresenta uma discussão sobre os seguintes temas:

- Estruturas organizacionais e funcionais das Bandas de Música no Brasil
- Tradição, funções e repertório nas Bandas de Música
- A educação musical nas bandas de música: as metodologias de ensino

Capítulo 2. Metodologia - apresenta a metodologia aplicada durante a realização desta pesquisa. Apresenta a abordagem qualitativa, o caso escolhido para investigação, os procedimentos efetivados para a coleta de dados (entrevistas semi-estruturadas) e o tipo de análise dos dados.

Capítulo 3. Interpretação e análise dos dados – Apresentação do material coletado, por meio de entrevistas, bem como uma análise e discussão a partir dos dados gerados.

Capítulo 4. Considerações finais – Sugere uma contribuição na metodologia de ensino, para que haja um melhor aproveitamento na formação de instrumentistas de sopro na Banda da Lapa.

1. REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo apresenta autores que discutem sobre o ensino e aprendizagem musical no contexto das bandas de música. No primeiro momento, é apresentada a estrutura organizacional e funcional das bandas de música. No segundo momento, a narrativa foca no processo de manutenção da tradição, as funções na sociedade, assim como a contribuição para a divulgação da música brasileira através de um repertório voltado para a música popular. O terceiro momento trata da literatura que discute a educação musical e as metodologias identificadas para o ensino e formação de instrumentistas.

.

1.1 ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS E FUNCIONAIS DAS BANDAS DE MÚSICA NO BRASIL

As bandas de música são instituições musicais que estão presentes no contexto da música brasileira desde o Brasil Colônia, onde, neste momento da história, ainda eram chamadas de bandas da fazenda, integradas por músicos escravos, que tocavam em troca do seu sustento (CAJAZEIRA, 2004). Porém, o termo *Banda* surgiu bem antes, nos primeiros séculos da Era Cristã, nas Milícias Bizantinas, onde se reuniam para cantar e tocar instrumentos da época, chamavam-se os bandos de aventureiros (VARGAS, 2006). A mesma autora afirma que estes grupos de músicos, no século XIX, foram sendo reconhecidos como Banda de Música. A partir desse momento da história, iniciaram-se “as preocupações com as estruturas e a classificação instrumental das bandas” (p.27).

Quanto à formação, Binder (2006) coloca que a banda de música consiste de um grupo musical composto de instrumentos de sopro, madeiras, metais e percussão. Há dois tipos de Bandas de Música: a civil e a militar, sendo que a segunda exerce bastante influência sobre a primeira, como: “nos procedimentos de ensino, repertório, marcialidade, uniforme, entre outros elementos” (CISLAGHI, 2009, p.17). Lima (2000) acrescenta a estes elementos a hierarquia. Conforme Cislaghi (2009), muitos regentes das bandas civis são militares, embora os civis sejam a maioria nestas bandas, acontece também do músico civil ingressar nas bandas militares. A importância da banda militar para a formação da banda civil se mostra presente também na manutenção desta última, onde acontece da primeira fornecer instrumentos, músicos, repertório e até mesmo o ensino musical (KIEFER apud BINDER, 2006).

O artigo 14 do regulamento geral do campeonato nacional de banda organizado pela Confederação Brasileira de Bandas e Fanfarras (CNBF)[2], apresenta quatro categorias de formação das bandas de música: Banda Marcial , Banda Musical de Marcha, Banda Musical de Concerto e a Banda Sinfônica. Cabe ressaltar que neste trabalho quando se referir a Banda de Música subentende-se que se está sendo mencionada a caracterização da Banda de Concerto, que conforme consta no artigo 17 do referido regulamento é composta pelos seguintes instrumentos:

a) Instrumentos melódicos característicos: família das flautas transversais; família dos clarinetes; família dos saxofones e instrumentos de sopro das categorias anteriores[3];
b) Instrumentos de percussão: bombos, tambores, prato a dois, prato suspenso, caixa clara;
c) Instrumentos mínimos obrigatórios: 2 flautas, 3 clarinetes e 2 saxofones.
d) Instrumentos facultativos: celesta e xilofone.

Segundo Vecchia (2008), no Brasil, existem associações, federações e as confederações de Bandas e Fanfarras que são sociedades que têm por objetivo formalizar as estruturas das Bandas. No cadastro da Fundação Nacional de Artes (FUNARTE) consta cadastrado em todo o Brasil um número de 2.118 bandas e no estado de Santa Catarina, 79 bandas.

1.2 TRADIÇÃO, FUNÇÕES E REPERTÓRIO

Existe nas bandas de música uma necessidade de manter suas tradições (HIGINO, 2006). A autora coloca que para conservar seus valores e a sua qualidade de vida, a banda tem na tradição uma forma de lutar contra a perda da identidade e assim garantir a existência do grupo. A tradição dentro das bandas é algo que transcende gerações e que através delas se passam laços afetivos (HIGINO, 2006). Outro aspecto que é estabelecido por esta autora é o fato que a hierarquia existente nas bandas de música é retratada como sendo algo de muito respeito. Os veteranos são vistos como pessoas de aura sagrada, pois, são os principais

[2] Regulamento disponível em <http://www.cnbf.org.br/regulamento.html> Acesso em: 06 de setembro de 2010.
[3] Refere-se aos instrumentos melódicos característicos da família dos trompetes, família dos trombones, família das tubas e saxhorn.

responsáveis por manter a tradição pela transmissão, através das gerações, do patrimônio cultural do grupo, cultuado pela memória individual e coletiva (IBIDEM, 2006).

Quanto às funções sociais em que as bandas de música são associadas, Higino (2006) coloca que estas exercem no mínimo três funções no seu contexto de atuação: comunitária, pedagógica e de preservação do patrimônio cultural. Ele acrescenta que estes grupos estão presentes nos momentos mais significativos da comunidade, traduzindo sua emoção e valorizando seus rituais. Cajazeira (2004), citando Merriam, também apresenta algumas funções sociais importantes:

> Reforço às normas sociais (em rituais religiosos, militares e políticos), resposta física (em procissão, desfile e bailes de carnaval), continuidade e estabilidade da cultura, integração social, entretenimento, comunicação, funções presentes no calendário sob a forma de festejos religiosos, militares, políticos e culturais. (p.102)

Sendo assim, as bandas exercem importantes funções na comunidade onde atuam. Percebe-se também que há uma vasta diversidade de atuação destas entidades em vários aspectos de uma comunidade. Nesta mesma perspectiva, Cislaghi (2009) coloca que as bandas exercem uma função de inclusão social. Como conseqüência, essa prática “permite afastar crianças e jovens da marginalidade social, possibilita uma melhora na qualidade de vida das crianças e jovens atendidos, além de possibilitar uma possível profissionalização”. (p.19). Essa importância dada por Cislaghi faz com que familiares incentivem seus membros a participar de uma banda de música.

As bandas têm ocupado um espaço importante na música brasileira, tanto na parte de ampliação de seu repertório, quanto na divulgação da música popular, (COSTA, 2006). Segundo Cajazeira (2004), foram verificados no repertório da banda pesquisada por esta autora, no Recôncavo baiano, alguns gêneros presentes na mídia atual, como: frevo, samba, pagode e axé. Conforme esta autora, estes estilos citados foram incorporados ao repertório com o objetivo de animar os ouvintes da banda, porém, mantendo alguns gêneros tradicionais, como: hinos, marchas, e dobrados. Com isso, as bandas de música passam a ter uma grande diversidade de gêneros musicais no seu repertório. Atualmente, de acordo com Vargas (2006),

as bandas contêm em seu repertório uma grande variedade de gêneros musicais, tais como: dobrados, marchas religiosas, harmonias[4], fantasias[5], valsas, polaca[6], marcha fúnebre, marcha frevo, maxixe e samba. Esta autora define que a razão da escolha dos gêneros musicais varia, dependendo do regente e do corpo executante, observando as características da peça que será executada e também a finalidade do evento onde este grupo estará se apresentando, podendo apresentar desde música de concerto, óperas e grandes sucessos da música popular (ibidem, 2006). Costa (2006) coloca que as bandas de música têm um papel importante como difusoras da música popular, pois, têm e tiveram um papel insubstituível na cultura divulgando alguns gêneros no país, como é o caso do maxixe e do frevo.

1.3 A EDUCAÇÃO MUSICAL NAS BANDAS DE MÚSICA: METODOLOGIAS DE ENSINO

Conforme Arroyo (2002):

> o termo educação musical abrange muito mais do que a iniciação musical formal, isto é, é educação musical aquela introdução ao estudo formal da música e todo o processo acadêmico que o segue, incluindo a graduação e pós-graduação; é educação musical o ensino e aprendizagem instrumental e outros focos; é educação musical o ensino e aprendizagem informal de música. (p.18)

Neste sentido, a educação musical está presente de forma abrangente em toda situação onde ocorre o desenvolvimento da aprendizagem em música, independente do local onde é

---

[4] "*Harmonias* - sob esse manto, abrigam-se as transcrições de ópera e música clássica, bem como uma produção mais concertante do mestre de música" (Vargas, 2006, p.31).

[5] "*Fantasia* - música de forma livre, com vários andamentos, tonalidades e compassos, admitindo certos trechos com solista" (Vargas, 2006, p.31).

[6] "*Polaca* - peça para solista, com acompanhamento de banda, em compasso ternário, mas em tempo bastante diferente da valsa, além de ser composta para audição, nunca para dança. A tradição das bandas nos legou, com a polaca, momentos preciosos da escrita musical" (Vargas, 2006, p.31).

proporcionada, “seja no âmbito dos sistemas escolares e acadêmicos, seja fora deles” (Idem, p. 19).

A banda de música é um espaço onde está presente a educação musical, sendo assim, apresenta atividades onde são desenvolvidos o ensino e a aprendizagem em música (CISLAGHI, 2009). São diversas as formas de se educar musicalmente, uma delas é no ensino dos instrumentos de sopro. Nesse sentido, a banda de música tem um papel de extrema importância, por ser um local onde se proporciona o ensino de música instrumental, formando músicos, principalmente instrumentistas de sopro. Barbosa (1996) coloca que estas entidades têm sido um dos meios mais importantes para formação musical de instrumentistas de sopro no país: “a maioria dos instrumentistas brasileiros de sopro que trabalham profissionalmente em bandas militares, civis, ou orquestras recebeu sua formação elementar em bandas” (p. 41).

Conforme Pereira (apud VECCHIA, 2008), “as bandas de música estão diretamente ligadas com a educação profissional, uma vez que contribuem para formação de músicos em geral, instrumentistas, maestros, educadores musicais, arranjadores, e outros.” Ainda nesta perspectiva, Vecchia (2008) afirma que estas entidades são organismos complexos, de múltiplas faces e são os principais formadores de músicos de sopro e percussão no Brasil, contribuidores para a educação musical, indo além de sala de aula, ruas, coretos, ultrapassando fronteiras geográficas, sociais e culturais.

A educação musical é algo importante nas bandas de música para que haja o ingresso de novos músicos para compor o elenco da banda. Conforme a constatação de Higino (2006) em sua investigação com a banda do Colégio Salesiano de Niterói – Rio de Janeiro, a banda de música para se manter em cena deve renovar continuamente, ou seja, precisa preparar novos instrumentistas, contando com pessoas que saibam transmitir seus conhecimentos musicais, e manter uma ala jovem que aprenda com os veteranos as tradições, os costumes e a história da corporação. A presença da juventude nas bandas de música se deve também pela oportunidade que estas entidades proporcionam aos jovens de tocar um instrumento, e também orientando para que futuramente o aluno possa ter uma profissão na área musical ou até mesmo em uma carreira em bandas militares. (MORITZ apud VIANA, 2008). Além disso, Higino (2006, p. 60), em sua pesquisa com a Banda do Colégio Salesiano Santa Rosa, relata que “a maioria dos alunos que integram a banda têm um bom rendimento escolar, o que pode estar ligado à alta concentração que educação musical exige.”

Pode-se afirmar, a respeito das metodologias voltadas para o ensino da música instrumental, que:

> algumas metodologias privilegiam o estudo de um instrumento específico com ênfase nos aspectos técnicos musicais, enquanto que outras metodologias utilizam o canto e instrumentos como ferramentas para o desenvolvimento musical e social do aluno (CISLAGHI, 2009, p. 21).

Porém, na banda investigada é utilizado apenas o primeiro aspecto metodológico citado por Cislaghi (2009), omitindo o ensino do canto e de outros instrumentos, portanto, dando ênfase no instrumento específico e nos estudos técnicos musicais.

Contudo, neste capitulo será focado apenas a literatura que trata das metodologias utilizadas para o ensino de música de instrumentos de sopro em bandas de música que ministram suas aulas focando o ensino da teoria musical e prática instrumental e também das bandas que utilizam de métodos onde a prática instrumental caminha simultaneamente com a teoria e outros elementos musicais, como por exemplo: a prática do canto, solfejo, percepção musical, apreciação, história da música, improvisação, composição, entre outros. E por ultimo será abordado a questão do voluntariado existente nas bandas.

Algumas pesquisas relataram que há certa urgência no aprendizado do instrumento nas bandas para que haja o ingresso do iniciante já como músico integrante da banda, (LIMA, 2000; CAJAZEIRA, 2004; CISLAGHI, 2009). LIMA (2000) coloca que em sua pesquisa percebeu que, como o regente tem uma quantidade grande de tarefas a ser cumprida nas bandas, este privilegia o ensino da leitura musical e da prática musical durante o ensino de música, onde por conseqüência deste fato, raramente ocorrem aulas com abordagem de outros elementos, como por exemplo, o estudo com apreciação, análise de estilo musical, laboratório de composição e reflexão da história da música em banda estudantil.[7] O mesmo autor coloca que, em algumas situações, o regente fica sobrecarregado com os afazeres da banda, como por

[7] Cabe colocar aqui, que os autores CAJAZEIRA (2004) e PEREIRA (apud CISLAGHI, 2009) têm esta mesma percepção em suas pesquisas, onde constatam que há prioridade do ensino voltado para a técnica instrumental e a leitura rítmica em banda de música e deixando em segundo plano a interpretação musical que normalmente é aplicada somente em grupo.

exemplo: fazendo arranjo, consertando instrumentos danificados, organizando festa para angariar fundos para a compra de novos instrumentos, entre outros Com isso, fica sem tempo adequado para preparar as aulas de prática instrumental, e se sente como um herói por fazer com que o aluno aprendiz consiga ler a escrita musical, por outro lado, "existem também aqueles que dentro das suas limitações, não dispõem de conhecimentos suficientes para uma abordagem mais ampla" (IBIDEM, p.105).

Conforme Lima (2000), a forma que a teoria musical e a prática instrumental podem ser aplicadas varia de regente para regente, ou seja, alguns regentes ou professores lecionam primeiramente as aulas de teoria e posteriormente a parte da prática instrumental e outros priorizam iniciar pela prática e depois a teoria; assim como há também professores que ensinam teoria e prática instrumental simultaneamente. Nesta mesma perspectiva, Pereira (apud CISLAGHI, 2009, p.22), "ao pesquisar sobre o trabalho de iniciação musical e instrumental realizado em doze bandas de música do estado de São Paulo", diz que o regente é "muitas vezes autodidata, oriundo da própria banda e é o professor de todos os instrumentos". O mesmo autor entende que o professor não possui um método especializado para o ensino de cada instrumento, normalmente ele escreve as lições, faz adaptações de métodos de outro instrumento e utiliza as músicas da própria banda para efetuar o aprendizado.

Há também a presença de outra metodologia de ensino musical coletivo de instrumentos de sopro que tem ligação com *pedagogia construtivista e contemporânea baseada no ensino ativo*[8], trabalhada através do método *Da Capo*[9], que foi elaborado pelo professor e doutor Joel Luis Barbosa[10] (VECCHIA, 2008). Segundo este autor, o método Da Capo, está sendo utilizado no Brasil desde 1998, embora editado somente em 2004, e é até então o primeiro e único método brasileiro para ensino coletivo de instrumento de sopro e percussão disponível para comercialização, método este que obteve um bom grau de aceitação entre os regentes de bandas em todo o Brasil. Este método dá ênfase ao estudo em que "a teoria deve servir à prática e não o oposto, como na pedagogia tradicional onde os alunos

---

[8] É o ensino onde o professor atua como estimulador e facilitador, dando o suporte para que o aluno desenvolva seu raciocínio e construa seu próprio conhecimento VECCHIA (2008).

[9] *Da Capo – Método para o ensino coletivo e/ou individual para instrumentos de sopro e percussão*, elaborado por Joel Barbosa. VECCHIA (2008).
Site disponível em: <http://dacapo.mus.br/joomla/> Acesso em: 14/09/2010.

[10] Joel Barbosa: com base em sua tese de doutorado sobre metodologia de ensino coletivo de instrumentos de banda, escreveu o primeiro método de banda brasileiro "Da Capo". (BARBOSA apud NASCIMENTO, 2006).

iniciantes têm que aprender teoria musical e, só depois de um determinado tempo, ter os primeiros contatos com um instrumento" (p.32–33).

Dessa forma, o método Da Capo visa estimular o aluno no fazer musical e tocar o instrumento assim que inicia o estudo (VECCHIA, 2008). A metodologia do ensino coletivo instrumental nesta visão se dá de forma que vários alunos têm aulas ministradas ao mesmo tempo e que pode ser lecionada de forma multidisciplinar, podendo então além das aulas de prática instrumental, serem ministrados outros importantes elementos atribuídos no estudo de música, como por exemplo: teoria musical, percepção musical, história da música, improvisação e composição (NASCIMENTO, 2006).

Barbosa (1996) propõe a seguinte metodologia para uma viabilização do ensino instrumental coletivo na escola adotando três etapas, sendo que o aluno inicia as aulas de instrumento desde o inicio do curso:

1ª etapa – de um modo geral o aluno exercita os princípios básicos de produção de som, aprende as notas de fácil produção do registro médio do instrumento, trabalha um repertório fácil e aprende divisões musicais simples.

2ª etapa – o aluno aprende notas dos outros registros, trabalha um repertório mais difícil, recebe uma carga maior de exercícios técnicos instrumentais e aprende ritmos e elementos teóricos um pouco mais complexos.

3ª etapa – há uma complementação do trabalho das etapas anteriores, porém, concentrando-se em um repertório de formas, estilos e gêneros mais variados, ritmicamente mais complexos, e mais exigentes das habilidades de se tocar em conjunto.

Neste sentido, Barbosa (1996) conclui que o aprendizado se desenvolve gradualmente, se aprende pouco a pouco a tocar e a ler notas novas, um elemento rítmico e teórico, além de exercitar os elementos já aprendidos, no entanto, "as atividades básicas são sempre as mesmas: cantar, tocar diversificadas formas e texturas musicais, e ouvir performances que servem de modelo para o desenvolvimento da sonoridade, articulação e interpretação" (p. 40 – 41). "Algo que é um fator diferencial e de extrema importância no ensino do método *Da Capo* é a presença de um professor instrumentista" (p. 97), ou seja, com conhecimento técnico em

vários instrumentos, e este único professor assume a função de ensinar todos os instrumentos (NASCIMENTO, 2006). A respeito dessa colocação Nascimento (2006) cita Barbosa, onde este relata que essa caracterização do professor especialista seria a ideal, todavia, mais onerosa. E continua dizendo que outro aspecto importante é “a apreciação musical de vídeos, DVDs e audições ao vivo que também traz um resultado positivo para o ensino do método” (p.97).

Um aspecto em que está presente nas bandas de música e que se deve ressaltar nesta pesquisa é a questão do voluntariado. Lima (2000, p.69) coloca que são várias as formas de voluntários encontrados na banda, geralmente é o regente, os pais dos integrantes da banda, os professores e pessoas da comunidade em geral que exercem esta função. Nesta perspectiva, no contexto da banda investigada há a participação de pais de integrantes da banda como voluntários, regente, professores, e inclusive os músicos atuantes na banda exercem o voluntariado, sendo que nenhum desses são remunerados.

2. METODOLOGIA

Este capítulo descreve a metodologia empregada na pesquisa. O capítulo inicia-se com a apresentação da abordagem adotada. No segundo momento, são apresentadas as razões para a escolha do estudo de caso e o caso em estudo. Dando seqüência, são apresentados os instrumentos utilizados na coleta de dados. O capítulo finaliza com a apresentação da análise dos dados.

2.1 A ABORDAGEM QUALITATIVA

Para responder a pergunta de pesquisa que orienta o trabalho foi adotada uma abordagem qualitativa. Creswell (2007, p.35), define a abordagem qualitativa da seguinte forma:

> técnica qualitativa é aquela em que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente ou em perspectivas construtivistas (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significado social, e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão) ou em perspectiva reivindicatória / participatórias (ou seja, políticas, orientadas para a questão; ou colaborativas, orientadas para a mudança) ou em ambas.

A pesquisa qualitativa utiliza diversas estratégias de investigação inclusive estudos baseados na realidade, sendo que,

> ela também usa estratégias de investigação como narrativas, fenomenologias, etnografias, estudos baseados em teoria ou estudos de teoria embasada na realidade. O pesquisador coleta dados emergentes abertos com o objetivo principal de desenvolver temas a partir dos dados (Ibidem, p.35).

Alguns aspectos importantes como a escolha correta de métodos e teorias oportunas, o reconhecimento e a análise de diferentes perspectivas, as reflexões dos pesquisadores a respeito de sua pesquisa como parte do processo de produção de conhecimento e a variedade de abordagens e métodos são fundamentais na pesquisa que envolve a abordagem qualitativa (FLICK, 2004).

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 47-51), a investigação qualitativa possui cinco características, sendo que nem todas as pesquisas estão providas de todas estas características:

1. **"Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal"** – Os investigadores fixam-se e despendem de grandes quantidades de tempo nos locais de pesquisa tentando compreender questões educativas. Pode também fazer uso de equipamentos de vídeo ou áudio, bloco de notas em conjunto de um lápis. No entanto, os dados recolhidos devem ser complementados pelas informações obtidas através do contato direto, para que essa conjunção seja um instrumento-chave de análise.

Nesta pesquisa, o pesquisador procurou estar presente no ambiente natural da Banda da Lapa, ambiente onde são realizadas praticamente todas as atividades desta entidade, como: aulas de música, ensaio, festividades, encontros, entre outros. Além disso, foram utilizados um *software* para captação do áudio, para a coleta dos dados. Dessa forma, o pesquisador esteve em contato direto com a realidade do objeto investigado.

2. **"A investigação qualitativa é descritiva"** – Os dados recolhidos são em forma de palavras e imagens, e são coletados através de transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registros oficiais. As utilizações de dados numéricos são pouco usadas nessa estratégia de pesquisa, havendo então uma maior importância nas palavras escritas, com a composição de relatórios e artigos onde tentam descrever, de forma narrativa, em que consiste determinada situação ou visão do mundo.

Na presente pesquisa foram realizadas entrevistas com professores da Banda da Lapa, coletadas fotos e consultados os documentos existentes no arquivo particular da entidade, o que proporcionou uma melhor compreensão da aplicação metodológica e as devidas

estratégias no ensino de instrumentos de sopro neste contexto, e com isso, pude apresentar dados importantes para o relato e análise desta pesquisa.

3. **“Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos”** – Este tipo de estudo busca compreender e demonstrar como acontece o processo de aprendizagem e ensino e não simplesmente pelos resultados obtidos ou produto.

No contexto desta pesquisa procurei entender e relatar como acontece o processo de ensino e aprendizagem musical na Banda da Lapa, e qual a importância deste feito para os professores, para a própria banda, e também para haver uma melhor compreensão na academia a respeito desse meio onde é proporcionado o ensino de música, assim como diagnosticar as dificuldades presentes neste contexto.

4. **“Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva”** – O investigador vai fazendo sua análise na medida em que os dados vão sendo coletados e se agrupando, e não recolhendo os dados com o objetivo de obter a confirmação de sua hipótese inicial. Portanto, a análise da pesquisa vai ganhando forma a partir do momento que são recolhidos e examinados as informações e não presumindo o saber antes de efetuar a investigação.

Durante a investigação o pesquisador procurou analisar os dados na medida em que a coleta acontecia, ou seja, as conclusões emergiram dos dados, contrapondo a noção da análise orientada a partir de hipóteses e idéias pré-concebidas.

5. **“O significado é de importância vital na abordagem qualitativa” –** Há no processo de pesquisa qualitativa uma espécie de diálogo entre os pesquisadores e os respectivos sujeitos, onde aqueles estão sempre a questionar estes, com o intuito de perceber “aquilo que eles experimentam, o modo como eles interpretam as suas experiências e o modo como eles próprios estruturam o mundo social em que vivem” (PSATHAS apud BOGDAN E BIKLEN,1994, p. 51).

A importância da abordagem qualitativa se deu de forma significativa para a realização desta pesquisa, pois, a minha participação como investigador esteve ligada diretamente com a realidade do grupo investigado, experimentando e compreendendo suas ações educacionais, questionando o entrevistado para a complementação de informação pertinentes para que haja posteriormente a análise do material coletado de forma mais consistente.

2.2 ESTUDO DE CASO

Como estratégia de pesquisa foi escolhida um estudo de caso. O objetivo principal foi investigar a metodologia aplicada no ensino dos instrumentos de sopro em uma banda de música. Diante disso, foi realizada uma pesquisa na *Banda da Lapa*, localizada no sul do município de Florianópolis, Santa Catarina, onde é desenvolvido um trabalho de ensino de música com instrumentos de sopro para crianças, jovens e adultos.

Bogdan e Biklen (1994), citando Merriam, afirmam que o estudo de caso é o ato de observar detalhadamente um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de acontecimentos específicos. Quanto ao emprego desta estratégia de investigação, Yin (2005, p.20) coloca que o estudo de caso pode ser utilizado em variadas situações, como por exemplo: “fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo, além de outros fenômenos relacionados”. Nesta perspectiva, compreendendo que a banda de música funciona como um grupo organizacional, que proporciona o ensino de música na comunidade onde atua, portanto, inserido no meio social. É justificável a estratégia do uso de um estudo de caso para compreender como funciona a prática deste ensino neste contexto.

Diante dos três tipos diferentes de estudos de caso utilizados em pesquisa definido por Yin (2005), explanatório, descritivo e exploratório, foi escolhido este ultimo método para caracterizar a estratégia do estudo. Conforme o autor, um dos argumentos básicos de categorização que justificam o estudo exploratório é a determinação “o que” (p.24), questão esta que “é um fundamento lógico justificável para conduzir um estudo exploratório” (p.24). Diante desta justificativa, a pergunta de pesquisa na qual deu início a este trabalho tem o mesmo fundamento retratado por Yin (2005), que é a seguinte: *o que pensam os professores de instrumentos de sopro da Banda da Lapa sobre suas metodologias de ensino musical?*

2.3 O CASO ESCOLHIDO

O caso estudado foi a Sociedade Musical e Recreativa Lapa, conhecida popularmente como Banda da Lapa, fundada em 15 de agosto de 1896, e declarada de utilidade pública municipal pelo Decreto nº 3.767/92, de 21 de maio de 1992[11]. Esta banda de música tem sua sede própria localizada no Ribeirão da Ilha, Florianópolis – Santa Catarina.

A banda mais antiga que se tem notícia até hoje na grande Florianópolis-SC é a Sociedade Amantes do Progresso, fundada em 1870 (HEIDENREICH apud SANTOS, 2004). Pereira (1990) coloca que esta banda deixou de existir e deu origem em 1896 a Sociedade Musical Nossa Senhora da Lapa, e que hoje é registrada como Sociedade Musical e Recreativa Lapa. O nome da Banda foi colocado em homenagem a santa padroeira do Ribeirão da Ilha e também por ser a data da fundação da entidade a mesma da comemoração festiva do dia de Nossa Senhora da Lapa (HEIDENREICH apud ROCHA, 2005).

Hoje, a banda consta em seu elenco principal de cerca de quarenta músicos, todos voluntários, que tocam os seguintes instrumentos: clarinete, flauta transversal, píccolo, saxofone soprano, alto, tenor, barítono, trombone, trombone-baixo, trompete, tuba, baixo elétrico, guitarra, cavaquinho, percussão e bateria acústica[12]. Possui, em seu quadro, quatro professores, sendo que três foram entrevistados nesta pesquisa e o quarto não pode conceder a entrevista, pois estava ausente no dia. Hoje, na banda, constam, inscritos para o aprendizado de instrumentos de sopro, quarenta e oito alunos (conforme documentos do arquivo da própria banda).

A banda da lapa vem se apresentando, há mais de um século, em festividades culturais e religiosas (ROCHA, 2005; PEREIRA, 1990), portanto, é uma entidade importante para a manutenção da cultura local. Pelo fato de o investigador desta pesquisa ter experiências com a Banda da Lapa, por ter iniciado sua formação musical e posteriormente ingressado no elenco de músicos, é permitido relatar a forma que é conduzida esta entidade.

Sendo assim, a banda tem uma grande importância no bairro do Ribeirão da Ilha, na cidade de Florianópolis – SC e também em todo o estado de Santa Catarina, pelo fato de estar

---

[11] Informações sobre a Banda da Lapa estão disponíveis no site: < http://www.bandadalapa.com.br/> Acesso em: 17/09/2010.

[12] Informações sobre a Banda da Lapa estão disponíveis no site: < http://www.bandadalapa.com.br/> Acesso em: 17/09/2010.

presente desde sua fundação animando festas, procissões religiosas, desfiles, participando de festivais de bandas, entre outros. Outro aspecto importante da Banda da Lapa é a sua função de animação carnavalesca, pois é também conhecida por animar o carnaval na cidade de Florianópolis e vizinhas, e atuando com o nome fictício de *Banda do Zé Pereira*[13].

A banda possui uma diretoria administrativa, composta por pais de integrantes e músicos, ambos exercendo esta função como voluntários. O atual regente da banda iniciou sua formação musical na própria banda e posteriormente ingressou na carreira militar compondo a banda da base aérea de Florianópolis – SC.

Quanto ao repertório executado pela banda, pode-se dizer que é bastante diversificado, porém, quase em sua totalidade com gêneros da música popular, como: frevo, forró, rock, pop, clássicos das décadas de 60 até 90, repertório de *big band*, funk, soul, jazz, axé, reggae, marchas religiosas, marchas fúnebres, dobrados, valsas, entre outros. O ensaio geral com toda a banda acontece semanalmente, sempre nos finais de semana, e também são realizados os ensaios de naipes, que são também semanais, ocorridos em dias diversificados.

2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para coletar os dados e procurar responder a pergunta de pesquisa foi utilizada como instrumento a entrevista semi-estruturada com os professores de instrumentos de sopro na Banda da Lapa. Boni e Quaresma (2005, p.75), colocam que a entrevista semi-estruturada deve estar presente na pesquisa qualitativa "quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados." Diante disso, as autoras colocam que a opção de escolha por entrevistas semi-estruturadas propõe que as perguntas devem se abertas e fechadas, para que estabeleça ao informante a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto; o investigador deve seguir perguntas previamente definidas, sendo que este deve traduzir suas conversas como algo semelhante ao contexto informal; o entrevistador pode lançar questionamentos no decorrer da entrevista para complementar, ou até mesmo voltar ao contexto da entrevista caso o entrevistado desvirtue do foco da pesquisa.

[13] Nome fictício encontrado no site oficial da Banda da Lapa, disponíveis em: <http://www.bandadalapa.com.br/> Acesso em: 17/09/2010.

As entrevistas semi-estruturadas foram efetuadas na sede da Banda da Lapa no dia 09 de outubro de 2010. Foram entrevistados individualmente três professores que são responsáveis por lecionar instrumentos de sopro na entidade. As entrevistas tiveram como objetivo obter informações sobre o perfil profissional do professor, a metodologia de ensino, conteúdos, planejamento das aulas, materiais didáticos e repertório utilizados nas aulas e as principais dificuldades na atuação.

O roteiro de entrevista desta pesquisa (ANEXO 6.1) foi previamente validado por pesquisador da área. Constam do roteiro três seções de perguntas: a primeira, foi abordada a formação do profissional do professor; a segunda, a experiência do professor como docente; a terceira, as metodologias utilizadas no ensino dos instrumentos de sopro.

As entrevistas duraram cerca de vinte e cinco a trinta minutos. Após autorização, as entrevistas foram gravadas em áudio e, posteriormente, houve o processo de transcrição literal. Como princípio ético, vale ressaltar que se teve a preocupação de manter o anonimato dos professores (todos serão tratados por pseudônimos). Após transcrições literais das entrevistas, estas foram entregues aos entrevistados para que acrescentassem ou retirassem algumas informações presentes em suas respostas.

2.5 MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS

Após a realização das entrevistas, os dados foram organizados/agrupados em três categorias, onde em cada uma destas foram agrupadas as perguntas que tiveram a mesma identificação categórica, atuando como um sistema de codificação, conforme propõe Bogdan e Biklen (1994). Para estes autores,

> o desenvolvimento de um sistema de codificação envolve vários passos: percorre os seus dados na procura de regularidades e padrões bem como de tópicos presentes nos dados e, em seguida, escreve palavras e frases que representam estes mesmos tópicos e padrões. Estas palavras ou frases são *categorias de codificação* (p.221).

As três categorias de perguntas utilizadas na coleta de dados foram dispostas para análise uma após a outra, e têm como títulos as seguintes temáticas: formação profissional, a experiência do entrevistado como docente, a metodologia utilizada no ensino de instrumentos de sopro. Diante disso, essa forma de agrupar em categorias os dados coletados foi escolhida primeiramente para preparar os dados para análise, depois para se ter uma melhor visualização e que se possa dar sentido ao que foi coletado, tanto para o pesquisador quanto para o leitor e, por último fazer uma apresentação e uma interpretação significativa dos dados.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar e discutir os dados coletados nas entrevistas com os professores de instrumento de sopro. Os dados serão apresentados em três seções: a formação profissional do professor, a experiência como docente do entrevistado e a metodologia utilizada no ensino de instrumentos de sopro. Para preservar o anonimato dos três professores serão utilizados os pseudônimos Pedro, Miguel e Lucas.

É importante saber que a Banda da Lapa é uma entidade centenária, que tem toda uma história de existência e comprometimento com o bairro, cidade e estado onde atua. Sendo assim, o objetivo principal da banda é manter sempre presente sua tradição histórica com a preservação de seu patrimônio cultural, comunitária, e sua relação com a educação musical. Esses objetivos estão entrelaçados um ao outro.

A relação da Banda da Lapa com a metodologia no ensino de música está relacionada aos seus objetivos principais. Sendo que o ensino de música proporcionado, é focado no estudo técnico do instrumento, e tendo como principal objetivo, na aplicação metodológica, formar o músico para ingressar no elenco principal da banda, fomentando seus objetivos gerais citados no parágrafo anterior.

A Banda da Lapa tem como estratégia metodológica no ensino de instrumentos de sopro, enfatizar o ensino nos primeiros seis meses a teoria musical, e posteriormente a esse tempo o aluno recebe o instrumento. Essas aulas teóricas são ministradas pelos três professores e por outros músicos voluntários da banda, durante seis meses. Durante esse tempo o aluno vai se familiarizando com o ambiente da banda, tendo um convívio com os músicos, apreciando os ensaios da banda, conhecendo melhor os instrumentos que deseja tocar futuramente e a forma organizacional da banda. Após esse período os alunos recebem os instrumentos, e iniciam as aulas práticas de acordo com o seu naipe instrumental, que são lecionadas pelos professores entrevistados. Estas aulas ocorrem até o professor discernir se há capacidade do aluno ingressar no elenco principal da banda. E depois, de ingressar na banda o músico tem somente a instrução do chefe de naipe durante os ensaios de naipe e a instrução do regente durante o ensaio geral da banda.

3.1 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR

Professor Pedro

O professor Pedro é técnico em eletrônica. Toca clarinete e saxofone na Banda da Lapa. O primeiro instrumento toca desde o ano de 1999 e o segundo, iniciou o estudo mais tarde quando já dominava a prática do primeiro. O clarinete é o seu principal instrumento e leciona para clarinete e clarone, desde 2001.

Pedro iniciou seus estudos com música na Banda da Lapa em 1998 por incentivo da família, principalmente do irmão mais velho. Ao acompanhar o irmão nas aulas na banda, ele começou a tomar gosto pelas aulas e acabou fazendo parte do grupo de alunos que ingressaram para o estudo de música na época.

Professor Miguel

O professor Miguel é músico militar da banda da aeronáutica e, atualmente, cursa graduação em História. Na banda ocupa a função de regente e faz parte da diretoria administrativa como tesoureiro. Seu principal instrumento é saxofone tenor e leciona para alunos deste naipe desde o ano de 2003.

Vários fatores fizeram o professor Miguel ingressar nas aulas de música no ano de 1998, por exemplo: desejo pessoal, incentivo do tio (músico) e por ser ouvinte nas apresentações da banda na comunidade. Porém, o convite para iniciar o estudo na banda veio através de um amigo que, na época, já tocava na banda e também era responsável por ministrar as aulas de música na entidade.

Professor Lucas

O professor Lucas tem formação em Pedagogia, e é responsável pela organização de todo ensino de música exercido na banda. Toca saxofone barítono. Além do saxofone, estuda violão, cavaquinho, bandolim e trombone, dessa forma, leciona para o naipe deste último instrumento desde o ano de 2006.

Lucas iniciou seus estudos musicais informalmente com seu pai, estudando violão. Com o incentivo do próprio pai, ingressou como aluno na Banda da Lapa, no ano 2000, onde estudou trombone.

Um dos pontos convergentes nas falas dos entrevistados é o fato dos professores terem ingressado no estudo de música por incentivo de familiares. O estudo musical e a participação na banda podem ser entendidos como um aliado importante na formação educacional e social do indivíduo. Neste sentido, Higino (2006, p.129) coloca que:

> O espaço social da banda de música promove a integração entre os jovens, a afetividade, as amizades e o crescimento pessoal, constituindo fator determinante para que os pais e a comunidade tenham interesse e o valorizem como um ambiente saudável, capaz de manter os jovens longe da violência urbana. (p.129)

Outro fator que está presente na cultura da banda e na formação dos entrevistados é a questão do ensino formal e não-formal. Conforme a definição de Libâneo (apud CAJAZEIRA, 2004, p. 41), uma escola de ensino não-formal "significa uma escola que funciona fora do marco institucional educativo, mas que contém sistematização e estruturação em sua prática." Alguns autores denominam as bandas de música como escolas que proporcionam o ensino não-formal de música. (COSTA, 2006; HIGINO, 2006). Desta mesma maneira, Cajazeira (2004, p.41), coloca que a escola de música na banda "pode ser considerada não-formal, pois funciona com currículo organizado, com metodologia, conteúdo programático e sistema de avaliação, mesmo que de forma oral e não reconhecida institucionalmente."

Todavia, Fidalgo (apud CAJAZEIRA, 2004, p. 40) coloca que a educação musical inserida no contexto da banda de música é organizada "de forma peculiar, aliando-se características de ensino formal e outras de ensino não-formal, numa adaptação prática que leva a resultados rápidos e satisfatórios". O ensino informal e formal foi mencionado pelo professor Lucas que relata que *"a banda é muito informal, no aspecto educacional"*

(entrevista prof. Lucas, 09/10/2010) retratando a forma de como é a educação musical na banda e também quando fala de sua formação musical, onde aprendeu a tocar violão com seu Pai antes de ingressar no estudo com instrumentos de sopro. Nesta mesma perspectiva, Santiago (2006) mostrando a importância atribuída ao ensino informal no estudo da prática instrumental coloca que:

> além de favorecer o desenvolvimento de habilidades especificamente musicais, a prática informal pode ser relevante para o pleno desenvolvimento de outros processos essenciais ao aprendizado musical, tais como a familiarização com diferentes linguagens e estilos musicais e o desenvolvimento da memória. Ela também pode servir como elemento catalisador dos processos de compreensão e maturação musical (p.57).

Conforme coloca o professor Lucas, a Banda da Lapa proporciona seu ensino de música de modo informal, embora contendo alguns aspectos formais. Porém, o ensino informal proporciona ao aluno o desenvolvimento de várias habilidades importantes para uma formação conforme aborda Santiago (2006). Nesta mesma perspectiva, Higino (2006) diz que a banda é "um notável exemplo de educação não-formal, conduzindo muitos jovens à profissionalização em bandas militares, orquestras sinfônicas ou conjuntos populares" (p.16-17). Porém, há autores que mostram o lado em que o ensino em bandas é realizado de modo formal como, por exemplo, Vecchia (2008), quando retrata o momento em que o professor de instrumento de sopro dá o direcionamento de como deve ser a posição correta dos alunos se sentarem para a execução no instrumento, e este autor ressalta que "houve uma referência a uma posição tipo formal com o pescoço levantado" (p.92). Com isso, percebe-se que a maior parte da educação musical desenvolvida pela Banda da Lapa se dá de modo não-formal, porém, há a presença de elementos que caracterizam o ensino formal.

Outro aspecto, que cabe ressaltar é o fato de haver a aproximação entre banda de música civil e a banda militar. Cislaghi (2009) retrata bem o papel desempenhado pelo professor Miguel, quando afirma que "muitas bandas de música possuem como regentes, músicos militares, assim como, muitos músicos originários de bandas civis seguem carreira como músicos militares". (p.18) O fato de ter músicos formados na banda e depois

ingressando na carreira militar, é importante para a Banda da Lapa, pois, é um dos objetivos da banda[14] proporcionar ao aluno a chance de ingressar na carreira militar. Além disso, as experiências da banda militar podem trazer importantes influências e conhecimentos para uma banda civil, como a "ordem unida, postura e disciplina" (LIMA 2000, p.86). Cajazeira (2004) coloca que a maior parte dos músicos que compõem o elenco de bandas militares provém de bandas civis, sendo assim, a Banda da Lapa tem proporcionado uma relação de partilha entre banda militar e civil, por formar músico para compor o elenco da primeira, e receber influência militar.

3.2 A EXPERIÊNCIA COMO DOCENTE DO ENTREVISTADO

Professor Pedro

Iniciou suas atividades como professor na própria Banda da Lapa, no ano de 2001, lecionando para o naipe de clarinete. A turma era composta de quatro alunos. Nessas aulas, era desenvolvido somente o estudo do repertório com foco nas dificuldades técnicas e teóricas.

O professor Pedro considera ser importante o músico de instrumento de sopro ter um bom ouvido para música, interesse em aprender o instrumento e perseverança para dar continuidade no estudo, pois a primeira fase é a mais complicada, ou seja, o tempo destinado para o estudo de teoria musical, sem a prática do instrumento.

Segundo o professor Pedro, dos alunos que ingressam no estudo da teoria musical e posteriormente prática, apenas de trinta a quarenta por cento ingressam na banda. Na opinião do professor, a desistência ocorre pelo fato do aluno pensar que haja certa facilidade em tocar o instrumento; no entanto, durante o processo de aprendizado, o estudante percebe e não consegue superar as dificuldades, isso ocasiona a desistência.

Professor Miguel

[14] Retratado no item 3.3 e no item 3.4, onde se trata as metodologias utilizadas pelos professores no ensino de instrumentos de sopro e a importância da Banda da Lapa como entidade que proporciona o ensino de música, respectivamente.

O professor Miguel iniciou sua atividade, como professor, no ano de 2003. Ele acredita que um fator importante para aquele que toca instrumento de sopro é um conhecimento básico na área de matemática, como demonstra seu depoimento: *"a música envolve muito a matemática, então assim, não necessariamente o cara deve ser bom em matemática, mas ele tem que ter um certo conhecimento pra aprender a leitura"* (entrevista prof. Miguel, 09/10/2010). Além disso, deve-se ter uma boa coordenação motora para poder marcar o ritmo e o principal, que é gostar de música.

Professor Lucas

Iniciou seu trabalho como professor na Banda da Lapa no ano de 2006, lecionando para trombonistas. O professor Lucas considera a parte técnica do instrumento, a leitura rítmica, criatividade e autonomia como fatores importantes para se obter um bom desenvolvimento no estudo com o instrumento de sopro:

> *a técnica do instrumento em si; particularmente na Banda da Lapa, a leitura rítmica; atualmente a gente não desenvolve muito isso, mas a criatividade e a autonomia eu creio que são aspectos importantes pra pessoa desenvolver e desenvolver mais no instrumento* (entrevista prof. Lucas, 09/10/2010)

Conforme Assumpção (1981, p. 30) "a pessoa criativa possui a vontade e a capacidade intelectual para aplicar sua imaginação a situações reais. Ela manipula e modifica as situações existentes como um reflexo de sua totalidade." O mesmo autor afirma que "a pessoa criativa é mais sensível, tem um grande poder de observação e experimenta mais do que os outros" (p. 30). Freire (1996) coloca que a ação de ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando, segundo ele "o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros" (p.59). Dessa forma, o professor Lucas deseja que o ensino na Banda da Lapa seja de forma mais livre, para que o aluno tenha autonomia para exercer sua criatividade e assim poder desenvolver seu estudo com maior liberdade, expressando os seus sentimentos.

Conforme Lucas, cerca de dez por cento de seus alunos ingressam na banda. Todavia, ao ser questionado das razões para a desistência, o professor entende que o desinteresse do aluno pelo estudo de música pode ser pela questão que o aluno às vezes tem que estudar durante o ano inteiro a teoria musical para depois ir estudar o instrumento.

Quando perguntados sobre as habilidades que consideram importantes para quem toca o instrumento de sopro, as opiniões dos professores foram bastante distintas, porém, todos afirmaram ser a leitura musical a habilidade mais importante. Em algumas bandas a leitura musical é aspecto fundamental. Em sua pesquisa Cislaghi (2009) constatou que o professor enfatizava em suas aulas o ensino da leitura musical, e tendo nisso uns dos principais fundamentos em sua aula:

> o professor de sopro considera a leitura musical muito importante e enfatiza que todos os alunos toquem lendo. Um episódio de um dos ensaios por mim observados mostra essa concepção do professor de sopro. O professor pediu para um aluno – que participara da banda há alguns anos, e agora estava retornando – não ficar tocando de ouvido, sem a partitura, uma música que a banda havia tocado no passado. Entretanto, esse aluno já havia tocado essa música há muito tempo e lembrava-a de cor (p.77).

Cabe ressaltar que outros aspectos importantes para uma formação musical como história da música, solfejo e composição não foram mencionados pelos professores, dando ênfase apenas na leitura musical. Os três professores relataram que a quantidade de alunos que ingressam na banda varia de vinte e cinco a quarenta por cento, dessa forma, cabe enfatizar o alto percentual de desistência. O motivo dessa desistência pode ser o fato do ensino de teoria musical vir antes da prática instrumental, e tendo uma duração de tempo que varia entre seis meses a um ano. Conforme Lima (2000), várias bandas adotam essa metodologia, onde primeiramente é abordado o ensino da teoria, durante um período que pode ir de seis meses a um ano, e posteriormente ter o acesso as aulas de prática instrumental. Nesta mesma perspectiva, Barbosa (1996, p. 41 - 42), coloca que em seu estudo em algumas bandas do estado de São Paulo, foi diagnosticado que:

> as metodologias de ensino de instrumentos de sopro realizadas, nas bandas e escolas de música da região, podem ser divididas em quatro fases consecutivas apresentando as seguintes características: 1) aula coletiva de teoria e divisão musical, 2) aula individual de divisão musical, geralmente usando o *Método* de *Divisão Musical* de Paschoal Bona (1944), 3) aula individual de instrumento, e 4) prática em conjunto. As duas primeiras fases juntas duram em média um ano, e é neste período que ocorre a maior parte das desistências dos alunos. Nesse período se aprende alguns elementos de teoria musical e se enfatiza o domínio da técnica de divisão musical, que pronuncia os nomes das notas, em entoá-las. A ênfase no domínio dessa técnica de divisão musical exige, muitas vezes, uma pronúncia veloz, quase virtuosa, dos nomes das notas musicais. Esta ênfase tem desanimado muitos alunos, tirando-lhes o prazer de aprender um instrumento.

O fato da desistência dos alunos pode ser justificado pelos argumentos constatados por Barbosa (1996), pois este coloca que a prática excessiva da técnica de divisão musical na primeira e segunda fase, faz com que o aluno desanime de estudar o instrumento. Conforme a colocação dos entrevistados na Banda da Lapa também há essa forma metodológica, porém, a aplicação dessa metodologia de ensino de música pode ser justificada devido à banda não dispor de uma grande quantia de dinheiro para a compra de instrumentos para todos os alunos que ingressam no estudo de música. Isso foi expresso pelo professor Miguel:

> *a gente faz a teoria primeiro justamente para suprir essa deficiência que temos, então vai ter esse momento de teoria, e nesse momento que ele esta tendo a teoria, a banda pode ter a possibilidade de comprar esses instrumentos pra ele aprender depois. Então, a gente não tem tanta fartura assim de instrumento, ta!* (entrevista prof. Miguel, 09/10/2010)

Neste sentido, o professor Lucas coloca que há um em alguns momentos até certo contentamento na desistência dos alunos, pois, se todos estes que ingressaram no estudo continuassem até a fase da prática, a banda não haveria condições de adquirir os instrumentos para todos. Sendo assim, percebe-se um grande problema em relação à aplicação desta metodologia. Em outros momentos, o professor deixa claro o porquê de o ensino teórico vir antes da prática instrumental:

> *Não há instrumentos disponíveis desde o início do estudo, até por isso que a gente coloca a turma de teoria antes, por que hoje a banda não teria estrutura para fazer o curso de teoria paralelo à prática. Então, em vez de fazer simultaneamente é feito sucessivamente o estudo. Visando que o aluno amadureça no estudo da teoria antes da prática, mas também selecionar os alunos que estejam mais aptos para iniciar o estudo com o instrumento. Existe a possibilidade de o estudo iniciar simultaneamente com a prática caso houvesse os instrumentos disponíveis para este fim, como não ocorre este fato, a banda desenvolveu a estratégia de iniciar o estudo com teoria musical e posteriormente com a prática instrumental, e assim selecionar os candidatos com melhor desempenho nos estudos teóricos para poder iniciar o estudo do instrumento* (entrevista prof. Pedro, 09/10/2010).

Ao ser questionado se a banda mudaria a forma de ensino caso houvesse as condições necessárias para adquirir instrumentos para todos os alunos no início do estudo, o professor deu a seguinte resposta:

> *Tu passar a teoria sem a prática é complicado, mas a banda tem um histórico de não emprestar os instrumentos antes da aula de teoria, ou seja, de passar seis meses ou um ano que às vezes se torna massacrante. O que a gente tem de experiência é que o pessoal reclama bastante desse período. Mas, mesmo assim eu acho que não mudaria, porque tem uma relutância em emprestar o instrumento no primeiro momento de teoria, porque também o pessoal já está acostumado com essa metodologia que está, de ter teoria e depois a prática. Eu gostaria que fosse assim, mais a diretoria teria que concordar, então assim, não depende só de uma pessoa, por isso digo não depende só de ter o instrumento, na verdade acho que o pessoal ainda ia querer dar uma segurada, acho que pelo menos uns três meses, e ver quem teria a aptidão para aprender um instrumento de sopro e depois aí começar a distribuir os instrumentos. Mas eu acho de maneira errada, acho que já deveria ter o instrumento de sopro desde o início. Esse ano foi pouquinho rude, eles ficaram seis meses na teoria e depois todo mundo foi para a prática, o que não acontecia, antes.* (após passar um ano estudando teoria) *A pessoa escolhia o instrumento na medida em que tiravam boa nota, de acordo com que a nota fosse diminuindo o aluno ia pegando os instrumentos que sobravam. E hoje acontece diferente, quem*

> *quer o instrumento já pega, sem descriminação de nota e não tem esse problema* (entrevista prof. Lucas, 09/10/2010).

Diante do exposto, os professores relatam que a metodologia que é aplicada na Banda da Lapa, onde é iniciado o estudo musical com a teoria e, posteriormente, a prática instrumental acontece porque existe uma tradição onde os professores anteriores já aplicavam a estratégia dessa maneira. Mesmo com a possibilidade de haver instrumentos disponíveis para todos os alunos desde o início do estudo ainda há certa resistência a mudança, mesmo os professores conhecendo as deficiências do método. Porém, conforme o relato do professor Lucas, para que haja mudança na metodologia do ensino dos instrumentos de sopro na banda deve haver um consenso de todos envolvidos no ensino, para que todos tenham clareza que a mudança pode ser uma tentativa de melhoria do ensino.

3.3 A METODOLOGIA UTILIZADA NO ENSINO DE INSTRUMENTOS DE SOPRO

Professor Pedro

Segundo o professor Pedro, o objetivo principal da Banda da Lapa no ensino de música é preparar o músico para que atenda aos pré-requisitos da própria banda, ou seja, que tenha os conhecimentos necessários para ingressar na banda e que também entenda que está aprendendo música para tocar na entidade, contribuindo para o crescimento desta.

Para justificar o planejamento de suas aulas, o professor Pedro coloca que depende muito da característica da turma e do número de alunos. O professor mencionou que em sua experiência atual, tendo apenas um aluno, as aulas são preparadas de acordo com as dificuldades daquele aluno. Dessa forma, procura buscar métodos específicos para as dificuldades daquela pessoa, por exemplo: se o aluno estiver com dificuldade na respiração, o instrutor irá procurar materiais para sanar tais dificuldades. Cabe ressaltar que não foi mencionado pelo professor que quando há mais de um aluno em sua turma, ou seja, aulas em grupo também buscam sanar as dificuldades individuais de cada aluno.

Em relação às metodologias utilizadas, o professor Pedro revelou que os primeiros vinte minutos da sua aula são voltados para a parte técnica, respiração e exercícios para

evolução sonora, que terá como conseqüência melhorar o som do instrumentista. Suas aulas são lecionadas com uma carga horária de uma hora semanal, ocorrida nos finais de semana. Depois, trabalha métodos voltados para a música popular brasileira, como o material de choro da *Choro Music*[15], utiliza também um material voltado para a música erudita, o método *Klose*[16], assim como, exercícios do livro de teoria musical do autor *Bohumil Med* para que o aluno possa assimilar melhor os conteúdos envolvidos no estudo da teoria musical e colocar na prática o que aprendeu. A parte final da aula é destinada para o estudo do repertório da banda. A aula finaliza-se com um pequeno estudo técnico, que varia de quatro a cinco minutos.

A idade dos alunos que ingressam no estudo com o professor Pedro varia entre oito a quarenta anos. Os únicos critérios adotados pelo professor para o ingresso destes alunos são ser alfabetizados e possuir uma noção básica na área da matemática, em razão de que a música envolve a matemática em seu estudo.

Quanto ao ambiente onde são realizadas as aulas, o professor Pedro afirmou que a sala onde a banda realiza seus ensaios está bem adequada a um padrão do que deve ser uma sala de música. Porém, outras salas não estão no mesmo nível de estrutura, pois a sede da banda não tem um grande espaço físico para comportar várias salas de aula e de estudo. Todavia, segundo o professor, a banda evoluiu muito nos últimos anos com a melhoria da estrutura, da sala de ensaio, e aquisição de aparelhos multimídia (como: data show e computador, para assistir vídeos e assim conhecer outras vivências musicais e poder gravar as músicas executadas pela banda para posteriormente solucionar possíveis erros na execução), ar condicionado, entre outros.

O professor Pedro deixa claro que a principal dificuldade da banda atualmente é a questão dos recursos financeiros, pois a Banda da Lapa é uma entidade sem fins lucrativos. Acontece muitas vezes do professor voluntário ter que usar seu próprio dinheiro para comprar o material indispensável a sua aula, e tudo que for necessário para a realização das aulas. O

---

[15] É um material brasileiro, focado no gênero choro, onde possui as partituras da melodia, e também o arranjo para a execução de outros instrumentos simultaneamente a melodia. Acompanhado a este material vem um cd, que contém o áudio do acompanhamento (com a gravação de pandeiro, bandolim, violão 7 cordas, cavaquinho, entre outros) para que o clarinetista execute a melodia, acompanhado de outros instrumentos. (entrevista prof. Pedro, 09/10/2010)

[16] É um método que contém peças eruditas, exercícios técnicos, como: arpejos, trinados, apogiaturas, entre outras articulações. Há também arranjos de duetos e trios para a execução de clarinetes. (entrevista prof. Pedro, 09/10/2010)

professor deu o exemplo de que o material que está sendo utilizado atualmente foi adquirido por ele próprio, mas, caso a banda tivesse a sua disposição uma situação financeira melhor, não haveria necessidade de o professor trazer o seu material e o aluno saísse menos prejudicado com esta situação.

Professor Miguel

O professor Miguel coloca que o objetivo principal da Banda da Lapa, quanto ao ensino de música, é formar os músicos para atuarem na própria banda, informa este professor que tradicionalmente esse sempre foi o principal objetivo da banda para a continuação de sua história. Porém, a música envolve vários aspectos que são importantes no ensino, como por exemplo: possibilitar que o indivíduo tenha um conhecimento a mais em sua vida, até mesmo uma profissão, e fazer com que a pessoa se torne um cidadão melhor na sociedade. Dessa forma, o objetivo principal é formar músicos em qualidade e quantidade e, conseqüentemente, haja um aprimoramento em sua vida pessoal.

Na Banda da Lapa, cada professor tem a sua metodologia de ensino, mas se procura padronizar na questão de obedecer a um período que o aluno terá somente teoria e depois a prática. O professor relata que procura planejar suas aulas com conteúdos que envolvam a técnica do instrumento, de respiração, e da postura ao tocar. Durante as aulas são utilizados alguns métodos específicos como o material dos músicos *Ivan Meyer*, *Amadeu Russo*, *Klosè*; outras estratégias, como exercícios de escalas e tocar músicas de ouvido, para treinar a percepção do aluno; e também o repertório da banda. Quando foi perguntado se há alguma estratégia própria nas aulas, o professor respondeu que no momento não está utilizando nada novo, pois seu tempo está limitado por conseqüência dos compromissos e por isso não está tendo tempo disponível para este fim, sendo assim, informou que apenas traz o material pronto, como os métodos citados, e passa ao aluno.

A faixa etária dos alunos que ingressam na banda está entre sete e cinqüenta anos de idade. Hoje, tem a possibilidade de contar com o apoio do Centro Social da Freguesia do Ribeirão da Ilha, mas conforme o professor, há dois anos era muito ruim de ministrar as aulas na banda, pois, não havia condições de suportar a grande quantidade de alunos, que

aumentava muito a cada ano que passava. Acontecia dos alunos terem aulas na rua, na praia, e em virtude do mau tempo, com chuva, não havia nem a possibilidade das aulas serem realizadas. Atualmente, a banda conseguiu melhorar o local onde leciona as aulas, devido ao projeto *Ponto de Cultura*[17], com isso, foi melhorado o ambiente de alguns setores da banda, que também podem ser usados como locais de aula.

Para o professor Miguel, das maiores dificuldades existentes na Banda da Lapa, pode-se afirmar que o acúmulo de funções sobre o professor voluntário é a principal. Quando acontece de abrir inscrições para a escola de música, muita gente se inscreve e às vezes fica complicado de dar a qualidade necessária para todos os alunos que ingressam. Essa dificuldade acontece porque além do acúmulo de funções dentro da banda sobre os voluntários, estas pessoas têm os seus afazeres fora do ambiente da banda, como por exemplo: estudos em escolas do ensino regular, universidade, trabalho, entre outros. Enfim, os voluntários tentam fazer o melhor possível para preparar as aulas e fazer com que estas ocorram da melhor maneira do ponto de vista do professor e do aluno, porém o acúmulo de funções sobre uma determinada pessoa faz com que não reste muito tempo para esta para fazer com que o melhor aconteça. Caso algum voluntário fique doente irá sobrecarregar outros, no entanto como o número de voluntários está aumentando, a tendência é que melhore cada vez mais o ensino.

Porém, o acúmulo de funções sobre o professor voluntário não deve tornar a qualidade do ensino inferior ao desejado pelo professor. Dessa forma, este deve buscar alternativas para que suas aulas sejam satisfatórias tanto para si, quanto para os alunos.

Professor Lucas

O objetivo principal do ensino de música, conforme coloca o professor Lucas, é preparar o músico para tocar na banda. Esse contato se dará com maior intensidade no momento em que o aluno já tiver ingressado na banda e começar a conviver com os outros músicos.

Quanto ao planejamento das aulas, anteriormente era feito por um só professor toda esta função. Hoje, as turmas são divididas em teoria e prática, sendo que a primeira é dividida

[17] Projeto da Banda da Lapa baseado na lei de Incentivo a Cultura, é um projeto federal em parceria com estado de Santa Catarina, em que foi aprovado no ano de 2009. (entrevista prof. Miguel, 09/10/2010)

por idade em três turmas e a segunda é dividida por naipe. Em todas as turmas, tanto teóricas quanto práticas, acontecem planejamentos individuais. Isso ocorre pela dificuldade de que os professores têm de se encontrar para planejar as aulas juntos. Outra razão deve-se ao fato do estudo na banda ser bastante informal, ou seja, é formal no seu conteúdo, mas a organização não é sistematizada como uma escola formalizada.

A metodologia aplicada pelo professor Lucas é a mesma utilizada no seu aprendizado. Este professor afirma que não há explicação para o que é feito em relação à metodologia, porém acredita que a sua metodologia é basicamente, quando se inicia o estudo, fazer escalas; depois, passar a técnica do instrumento, utilizando de métodos como o *Arbans*[18] e métodos teóricos como *Maria Luiza Priolli* e *Bohumil Med;* e posteriormente, praticar o repertório da banda. O professor ressalta que não utiliza nenhum *software*[19], como também não utiliza estratégias, que utilizam os conservatórios de música.

Hoje, na banda, os alunos que ingressam no estudo de música, segundo o professor Lucas, têm idades entre oito e quarenta anos. Este professor coloca que o ambiente onde são ministradas as aulas de música não é apropriado para este fim. As aulas de música eram ministradas onde hoje é o escritório da banda, esse problema ocorre pela falta de tempo disponível que os voluntários têm para se dedicar para este fim. E o voluntário por não ser pago para exercer a atividade de professor, normalmente não chegam antes da aula para preparar e fazer da sala um ambiente propício para o ensino de música. O espaço mais adequado hoje é a sala de ensaio, apesar de que faltam os lugares adequados para os alunos escreverem, fora esta sala não há outro ambiente propício para se ter aula. Tendo em vista que a banda contém seis turmas onde é proporcionado o ensino, não há o espaço físico suficiente para suportar a quantidade de alunos. Dessa forma, a banda utiliza o espaço do Centro Social Comunitário do Ribeirão da Ilha, mas conforme os professores relatam as salas não são ideais para se ter aulas de música, porém, tem um quadro e carteiras onde os alunos e o professor devem se adequar a realidade imposta.

Uma das principais similaridades nas falas dos professores da Banda da Lapa está nos objetivos do ensino de música: preparar o músico para tocar na banda e fazer com que o aluno

---

[18] Método de Trombone (entrevista prof. Lucas, 09/10/2010).
[19] Podem-se dar exemplos de editores de partitura, como: *finale*, *encore*, *sibélius*, entre outros. E também programas onde contém vídeo-aula. (entrevista prof. Lucas, 09/10/2010).

entenda esse processo. Cajazeira (2004, p.110), coloca que “o objetivo principal da escola é formar músicos para a própria filarmônica. Seu curso é totalmente voltado para a execução”. Pode-se perceber uma necessidade de formar músicos para compor o corpo de músicos da Banda. Esta autora acrescenta que:

> As escolas das filarmônicas que têm um objetivo específico - formar músicos para completar seus quadros - não favorecem a criatividade e, muitas vezes, repreendem atitudes que levariam a isso. O medo de errar e de ser criticado pelos colegas leva o músico a acreditar que não pode fazer mais que tocar o instrumento. A ênfase exagerada do conformismo como forma de manter a tradição limita a possibilidade de escolha e de liberdade de ação, dificultando a exploração de novas idéias e novas possibilidades (ALENCAR apud CAJAZEIRA, 2004, p.171)

Diante desse argumento, pode-se dizer que o ensino de música, que tem por objetivo somente fazer com que o aluno ingresse na banda, pode fazer com que o aluno não tenha a liberdade de exercer sua criatividade, e faz também com que o aluno corra o risco de sofrer com o medo de ser alvo de crítica, sendo inibido de liberdade e de autonomia, como foi relatada anteriormente por Assumpção (1981) e Freire (1996). Cabe ressaltar que no capitulo anterior, foi mencionado pelo professor Lucas, a importância de ser abordada, no ensino, a questão da criatividade e da autonomia. Fatores esses que ao serem colocados em prática podem solucionar as dificuldades existentes quanto à metodologia onde se tem por objetivo simplesmente formar músicos para completar o quadro da banda. Porém, os professores justificam seu principal objetivo no ensino de instrumentos de sopro na banda, devido à responsabilidade de todos de preservar a sua tradição histórica, assim coloca o Professor Lucas: “*nós trabalhamos para continuar o trabalho já feito, continuar a tradição, e para que não ocorra o risco de terminar*.” (entrevista prof. Lucas, 09/10/2010)

Contudo, a Banda da Lapa tem outros objetivos secundários que foram colocados pelos entrevistados, que são: possibilitar que o indivíduo tenha um conhecimento a mais na sua formação pessoal; dar a formação necessária para que futuramente o músico possa ter esta área como profissão; tornar o cidadão uma pessoal melhor, no que diz respeito ao convívio social; dar uma formação musical, ensinando a teoria e a prática. Higino (2006) coloca que a

banda de música pode contribuir para a formação de um aluno em diversas áreas da vida deste, e esses pontos retratados por essa autora são convergentes aos objetivos secundários traçados pelo ensino de música na Banda da Lapa.

> A música contribui para a formação da personalidade do aluno, que geralmente entra na banda por volta dos dez anos e sai quando termina o segundo grau[20]. Ao encerrar o curso, terá como definir-se profissionalmente, encontrando na música uma opção. A maioria dos alunos que integram a banda tem um bom rendimento escolar, o que pode estar ligado à alta concentração que a educação musical exige. O ingresso na banda oferece inúmeros benefícios ao aluno: inicia-o no aprendizado da música, preparando, quiçá, um profissional; torna-o mais sociável, alegre e feliz, pois o convívio em grupo desenvolve o espírito de cooperação e de humildade; fortalece o civismo; desenvolve o senso de responsabilidade, pontualidade e obediência, bem como a noção de cumprimento do dever e o companheirismo fraterno; prepara-o para prosseguir seus estudos em estabelecimentos especializados; proporciona- lhe a oportunidade de formar conjuntos instrumentais com seus companheiros. Além dessas vantagens, aprimora a sensibilidade e o gosto artístico (p.60).

Conforme os professores da banda, o planejamento das aulas, no geral, ocorrem individualmente, ou seja, cada professor planeja a sua aula da forma como desejar. Esse fato ocorre pelo fato de que os professores são voluntários sem remuneração, então acontece de não haver tempo para reunirem-se para um planejamento em conjunto. Porém, há uma unidade em dois aspectos na metodologia, as quais já foram discutidas neste trabalho anteriormente no item (3.2.4). O primeiro é o fato de que a Banda da Lapa tem como estratégia metodológica a aplicação do ensino de teoria musical nos primeiros seis meses em que o aluno ingressa no estudo de música e posteriormente têm aulas de prática instrumental. E o segundo aspecto que foi abordado no item (3.2.4) é a aplicação do estudo técnico do instrumento. Este se aplica com técnicas de respiração, métodos com exercícios que buscam o virtuosismo, escalas, repertório da banda, entre outros.

Outra questão que é bastante similar entre os professores entrevistados e presente na banda é questão de utilização de métodos, como: *Methode Complète de Clarinette* de H.

---

[20] Hoje, denominado Ensino Médio, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, disponível em:< http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/res0398.pdf> Acesso em: 16/11/2010.

Klosé (c. 1933), *Célèbre Méthode Complète de Trompette, de Cornet* à *Pistons* et *Saxhorn* de Jean-Baptiste Arban (1956), *Método para Trompete, Trombone* e *Bombardino* de Amadeu Russo (1941). Segundo Barbosa (1996), no seu estudo com as bandas do estado de São Paulo, coloca que na fase inicial em que o aluno estuda o instrumento, que tem duração de aproximadamente um ano, também ocorre uma pequena desistência. Diante desse fato, o professor Pedro confirma esse fato abordado por Barbosa (1996), quando coloca sua opinião sobre as ocorrências das desistências:

> *Acho que em torno de trinta a quarenta por cento conseguem vencer essa parte, teoria musical e a iniciação da prática, e ingressam na banda. Mas isso ocorre pelo fato de que o instrumento de sopro surpreende o aluno, talvez este espere certa facilidade em tocar e durante o processo de aprendizado o estudante vê que não é tão fácil e acontece que o aluno muda de idéia em aprender o instrumento e opta em escolher outra fonte de prazer, com, estudar matemática ou uma ciência social, ocorrendo o abandono do estudo de música.* (entrevista prof. Pedro, 09/10/2010)

Outro aspecto abordado pelos professores durante todo o processo metodológico é o repertório. O repertório utilizado no ensino são melodias dos métodos, utilizados nas aulas, e o repertório da própria banda. Diante disso, Barbosa (1996) mostra que algumas das melodias tocadas nos métodos (no qual são utilizados pelos professores da banda como, *Methode Complète de Clarinette* de H. Klosé, *Célèbre Méthode Complète de Trompette, de Cornet* à *Pistons* et *Saxhorn* de Jean-Baptiste Arban, *Método para Trompete, Trombone* e *Bombardino* de Amadeu Russo) não são conhecidas dos alunos por ser compostas pelo próprio autor do método. Isso faz com que o aluno deva estar preparado para executar novas linhas melódicas sem o apoio do ouvido. Campos (2008, p.110) descreve a sua conclusão a respeito da aplicação do repertório da banda no estudo com os alunos:

> Sobre a educação musical desenvolvida pelas bandas e fanfarras, constata-se que o conhecimento dos elementos musicais, a criatividade e a percepção auditiva não são devidamente explorados. Apesar de a execução instrumental constituir atividade principal, a urgência no domínio de um repertório específico redunda em uma falta

> de sistematização de ensino musical, ocasionando em um envolvimento quase exclusivo com as apresentações públicas. Parece mesmo que os objetivos e as funções das corporações se direcionam, predominantemente, na execução instrumental, fazendo com que os ensaios girem em torno da preparação do repertório – o que acarreta em grandes lacunas no que se refere a uma educação musical mais ampla e a um aprendizado instrumental mais adequado.

Outra questão que é tratada pelos professores é com relação ao voluntariado na banda. Segundo o relato dos professores, todas as pessoas que compõem o elenco da banda desde músicos, professores, pais de integrantes, desenvolvem seu serviço voluntariamente, por não receber nenhuma remuneração. Porém, alguns membros recebem várias funções, o que faz com que estes ficam super atarefados, e, por isso, algumas vezes não exercendo sua função conforme gostariam. Quanto ao critério para desenvolver um trabalho voluntário na banda, se dá de várias formas, para ser um músico voluntário deve estar apto a tocar o instrumento de acordo com a aprovação do chefe de naipe e do regente; para pertencer a diretoria da banda deve ser aprovado conforme o estatuto da própria banda; e para ser um professor voluntário deverá ser aprovado pelo professor responsável pelo ensino de musica na banda; e também há a possibilidade de haver outros serviços voluntários que devem ser conversados e posteriormente aprovados pelos devidos responsáveis na Banda da Lapa. O professor Miguel relata as dificuldades que existe neste sentido:

> *A dificuldade maior que a banda tem se dá às vezes em virtude do acúmulo de funções em cima de alguns voluntários, porque a banda é baseada no voluntariado, então, quando a gente começa as aulas de música (inscrições paras aulas de música), sempre tem muita gente querendo aprender música, e a gente sempre tenta atender a todos, mas às vezes fica complicado pra gente conseguir dar a qualidade necessária pra essa quantidade de alunos que entram. Então vejo que essa é uma parte que dificulta bastante a gente ensinar música. Porque pra tu ensinar música tu precisas preparar uma aula... eu, por exemplo, to estudando e trabalhando, e assim como eu, tem muitos outros que são também voluntários, e que trabalham e estudam. Então pra gente, a disponibilidade de tempo.... claro a gente tenta fazer o melhor possível pra organizar uma aula legal, tentar procurar ajeitar o material, mas as vezes alguém falta ou uma pessoa daquela ali fica doente, ou alguma coisa*

> *acontece que não estava dentro do programado, então, sobrecarrega os demais dificultando um pouco na parte de ensino.* (entrevista prof. Miguel, 09/10/2010)

Nesta perspectiva, Lima (2000) coloca que há vários gêneros de voluntários nas bandas: os remunerados, os que os pais dos integrantes são os principais voluntários, e os professores não remunerados e a comunidade em geral. Este autor afirma que "geralmente, quando não estão trabalhando como professores, regentes, instrutores ou coreógrafos, participam da equipe de apoio" (p.67) e acrescenta:

> os voluntários dessas equipes auxiliam na aquisição de recursos financeiros para a compra de instrumentos musicais e a realização de viagens; organizam e participam de festas, bingos, almoços beneficentes; zelam e controlam fardamentos e instrumental. Em apresentações, montam estantes para partituras; transportam instrumentos extras; auxiliam nos aspectos éticos, psicológico e disciplinar (tomam conta dos alunos quando o regente não está presente); em alguns casos fazem limpeza e arrumação do local de ensaios (p.68).

No entanto no caso específico do professor Miguel, pelo fato de também ser o regente da banda, tem também delegações diferenciadas dos outros professores, conforme coloca Lima (2000, p.105):

> diante do acúmulo de responsabilidade do regente, ele geralmente limita o ensino da música ao campo da leitura da notação musical e prática instrumental, Raramente ocorrem aulas com exercícios de apreciação e análise de estilos musicais, laboratório de composição e reflexões sobre a história da música em uma banda estudantil. Os regentes têm o tempo preenchido por tantos afazeres, que se sentem heróis quando conseguem que o iniciado leia a notação e esteja pronto para substituir um músico veterano já ausente.

4. CONSIDERACOES FINAIS

Esta pesquisa teve como principal objetivo entender as metodologias utilizadas no ensino de instrumentos de sopro da Banda da Lapa. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com três professores. A análise demonstrou alguns aspectos da metodologia utilizada pelos professores. O que se pode constatar foi que o ensino aplicado na banda tem muitas influências da tradição histórica da banda, assim como, dos professores que antecederam os que estão atuando, atualmente, no ensino com o instrumento de sopro.

A Banda da Lapa tem em sua metodologia o reflexo dos seus ideais, que é, principalmente, manter sua tradição histórica, perpetuando-se como um patrimônio cultural da comunidade e até mesmo de Florianópolis – Santa Catarina. Essa entidade tende a buscar sempre estar ativa levando alegria as festividades culturais e religiosas e estar presente, com boa qualidade musical, nos festivais de banda no estado e no Brasil.

A proposta do ensino da banda é, principalmente, formar músicos para compor o elenco da banda. A metodologia que os entrevistados aplicam em seu ensino é voltado para o estudo técnico do instrumento, onde é desenvolvido o estudo em métodos; escalas; e repertórios onde é focada a leitura à primeira vista, prática em conjunto e o repertório da própria banda. Porém, os planejamentos das aulas dos professores ocorrem individualmente, mas com o mesmo objetivo principal. Segundo Cajazeira (2004), esse ensino faz com que o aluno seja privado do uso da criatividade, dessa forma, outros aspectos estudados na música como composição, improvisação, estudo da harmonia deveriam ser trabalhados durante o processo de aprendizagem no ensino de música da banda, para que o aluno tenha uma maior liberdade de expressão em sua formação e em sua vivência musical.

È adotada pela banda uma estratégia metodológica onde primeiramente é aplicada a teoria musical, que tem duração de seis meses a um ano aproximadamente, posteriormente, recebe o instrumento e tem a aula prática instrumental, e depois desse processo o aluno ingressa para o elenco principal da banda. Segundo os professores, a aplicação dessa metodologia faz com que de todos os alunos que ingressam no estudo de música na Banda da Lapa, somente 30 a 40 por centro ingressam no seu elenco principal, ou seja, de 60 a 70 por cento dos alunos desistem de aprender a tocar um instrumento de sopro. Os professores não souberam explicar as causas dessas desistências. Porém, é preocupante este dado, pois, a maioria dos alunos desiste de estudar música. Dessa forma, são várias as hipóteses que justificam a desistência desses alunos das aulas, contudo, é unanimidade entre os professores

a justificativa de que o fato das aulas teóricas serem antes tem provocado cansaço e o desânimo entre os alunos no estudo.

Diante disso, é importante buscar conhecer os motivos da desistência desses alunos, para que a partir das dificuldades descritas pelos alunos, estas possam ser sanadas e o aproveitamento do número de alunos aumente, e aprendam a tocar com maior satisfação e alegria. Porém, algo que pode ser revisto pelos professores da banda, para que as dificuldades possam ser diminuídas ou extintas com maior agilidade, é a questão de inscrever uma quantidade de alunos que a banda possa dar um ensino de música com melhor qualidade, esta sugestão melhoraria nos seguintes fatores: em ter instrumentos para todos os alunos inscritos, salas de aula adequadas para todos os alunos e mais atenção para com as dificuldades do aluno. Depois disso, seria importante que a banda buscasse metodologias onde a formação do músico de sopro fosse mais consistente e mais ampla no que diz respeito à diversidade de conhecimentos existentes no âmbito da música em que é importante para a formação de um músico. Essa mudança não precisa ser imediata, mas bastaria dar o primeiro passo, e sempre buscar dar com consistência e discernimento. E também se deve ter clareza que em algumas oportunidades é importante a rotina e a tradição, mas não se deve ficar preso a elas, deve-se sempre observar o contexto atual e questionar sempre se é cabível as ações usadas pelos antigos professores, e estar atento as necessidades do aluno de hoje.

Outro fator apresentado pelos professores é o acúmulo de funções por parte do professor que é voluntário na banda. O professor Miguel colocou que ocupa a função de músico, regente, tesoureiro, arranjador e professor e isso faz com que haja falta de tempo de preparação nas aulas, utilizando métodos prontos, escalas, e o repertório da banda. A justificativa deste professor dá margens para colocar que o estudo técnico do instrumento é privilegiado pelo fato de que o professor não tem tempo para preparar as aulas. Com isso, pode-se concluir que essa pode ser uma justificativa que fundamenta a não-presença de outros aspectos importantes para a formação do músico, como: criatividade, autonomia, percepção, história da música, improvisação, composição, entre outros fundamentos. O que se pode diagnosticar é que há uma brecha nesta metodologia, no que se diz respeito a uma educação musical mais ampla e um aprendizado instrumental mais consistente. Dessa forma, uma das alternativas que pode ser utilizadas pela banda é observar entre os músicos ou na própria comunidade pessoas que possam se colocar disponíveis como voluntários. É claro que deve

haver um convite por parte da banda para as pessoas competentes para este fim, assim haveria mais voluntários e diminuiria as tarefas do professor. Outra alternativa é a formação de pessoas inclusas na própria banda para delegar tarefas diferentes, como por exemplo, formar um músico para que este desenvolva a atividade de secretário na administração da banda.

Algo que também é pertinente ser ressaltado nesta pesquisa é o fato de que a Banda da Lapa não tem grandes arrecadações financeiras, por ser uma entidade sem fins lucrativos. Dessa forma, já que a renda financeira provém de apresentações, sócios, subvenções sociais e projetos municipal, estaduais e federais, deve-se ter um planejamento anual com a prévia de todos os gastos e custos. Para que haja uma melhor organização administrativa, e objetivar o dinheiro adquirido.

Diante do exposto, percebe-se que as bandas de música são entidades onde a educação musical está presente. Dessa forma, deve haver por parte das universidades uma aproximação destas sociedades musicais, pelo fato dessas entidades proporcionar uma importante contribuição no que se diz respeito à formação musical de instrumentistas de sopro no Brasil. . Durante o tempo em que o pesquisador esteve com a banda se notou a vontade por parte dos professores de estudar e melhorar a forma de ensino, que acreditam ser boa, mas sabem que falta algo. Foi perceptivo, durante as conversas informais com os professores entrevistados que a aproximação da universidade seria de grande valia para a Banda da Lapa. A contribuição na construção do conhecimento seria de ambas as partes e poderia acontecer de várias formas como, num campo de estágio para os alunos acadêmicos, palestras, formações, apresentações, até mesmo em trabalhos de pesquisa. Esta vivência é importante para a Banda da Lapa para que se alcance uma educação musical mais consistente e para a academia uma maior experiência com essas entidades que desenvolvem o ensino de instrumentos de sopro.

Então, o objetivo desse trabalho foi concretizado de forma satisfatória, pois, a meta desta pesquisa era “saber o que pensam os professores de instrumentos de sopro da Banda da Lapa” e posterior a isso trazer algum benefício ou esclarecimentos no que diz respeito à metodologia aplicada no ensino da música de instrumentos de sopro desta entidade. Esse item foi realizado mostrando de forma mais clara, como funciona a banda e suas principais dificuldades no ensino. Com isso, foi colocado de forma mais ampla as possibilidades para futuramente serem estudadas alternativas para solucionar as dificuldades existentes nestas entidades musicais.

5. REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Jorge Alberto Mendes. *Criatividade e orientação educacional* – São Paulo: Cortez : Autores Associados, 1981.

ARROYO, Margarete. *Educação Musical na contemporaneidade*. Anais do II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG, 2002, p. 18 – 29.

BARBOSA, Joel Luis. *Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de primeiro grau.* In: Revista da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, n°3. 1996

BENEDITO, Celso. *Curso de capacitação para Mestres de Filarmônicas: o prenúncio de uma proposta curricular para formação do mestre de bandas de música.* 2008. XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM) – 2008, Universidade Federal da Bahia – UFBA. Salvador – BA.

BINDER, Fernando Pereira. *Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889.* 2006. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2006. São Paulo.

BOGDAN, Roberto C. ; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação.* 1994. Tradutores: Maria João Alvarez e Telmo Mourinho baptista. Porto: Portugal Editora: Porto Editora.

BONI, Valdete ; QUARESMA, Sílvia Jurema. *Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Emtese,* Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80. Disponível em: <http://www.emtese.ufsc.br/3_art5.pdf> Acesso em: 19/10/2010

CAJAZEIRA, Regina Célia de Souza. *Educação continuada a distância para músicos da filarmônica minerva - Gestão e curso batuta.* 2004. Tese (Doutora em Música) – Universidade Federal da Bahia – UFBA, 2004. Salvador – BA.

CAMPOS, Nilcéia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. *Revista da ABEM,* Porto Alegre, V. 19, 103-111, 166. março. 2008.

CISLAGHI, Mauro César. *Concepções e ações de educação Musical no projeto de bandas e fanfarras de São José – SC: três estudos de caso.* 2009. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, 2009.

COSTA, Luiz Fernando Navarro. *Ensaio de banda: um estudo sobre a banda de música Antônio Cruz,* 2006. UFPB. III Encontro Internacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia, novembro de 2006. P. 216 – 221.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto,* 2007. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. – 2. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES – FUNARTE. *Bandas de Música por Estado cadastradas na FUNARTE.*
Disponível em <http://www.funarte.gov.br/cemus/estado.php> Acesso em 26 de agosto de 2010.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa.* 2004. Tradução Sandra Netz. – 2.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

HIGINO, Elizete. *Um século de tradição*: *a banda de música do Colégio Salesiano Santa Rosa* (1888-1988). 2006. 141 f. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Fundação Getúlio Vargas, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Rio de Janeiro, 2006.

LIMA, Marcos Aurélio. *A Banda e seus desafios: levantamento e análises das táticas que a mantêm em cena.* 2000. Dissertação de Mestrado em Artes – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas – SP.

LIMA, Ronaldo Ferreira de. *Bandas de música – escolas de vida.* 2006. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal – RN.

MARTINS, José Alípio de Oliveira. *O Método Da Capo: Banda de Música, Educação, Sociologia e pontos de convergência.* In: Revista Musifal, Ano 01, Nº01 Escola Técnica de Artes - Universidade Federal de Alagoas.
Disponível em <http://www.revista.ufal.br/musifal/edicoes.html> Acesso em: 08/09/2010

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. *O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música.* 2006. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM), Brasília – 2006. UNIRIO, 2006.

PEREIRA, Nereu do Vale. *Ribeirão da Ilha – Vida e Retratos: Um distrito em destaque* / Nereu do Vale Pereira, Francisco do Vale Pereira, Waldemar Joaquim da Silva Neto. – Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 1990.

PIRES, Costa Pires. A*tuação das Sociedades Musicais, bandas civis e militares em Desterro durante o império*. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Música. Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, 2008.

ROCHA, Greyce Bressan. *Sob proteção de Nossa Senhora da Lapa:As práticas de devoção mariana em Ribeirão da Ilha – 1980 - 2005.* Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade do Estado de Santa Catarina, 2005.

SANTIAGO, Patrícia Furst. *A integração da prática deliberada e da prática informal no aprendizado da música instrumental.* 2006. Per Musi, Belo Horizonte – Minas Gerais, UFMG, nº13, p. 52 – 62.

SANTOS, Newton Kramer dos Santos. *A Banda de Música Civil: importância sócio-cultural e desafios.* 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, 2004.

SOUSA, Aurélio Nogueira de; RAY Sônia. 2007. Mapeamento do ensino de trompete em Goiania. 2007. Anais do Congresso da ANPPOM.
Disponível em:
http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/praticas_interpretativas/pratint_ASousa_SRay.pdf Acesso em: 11/09/2010

VARGAS, Jussanete da Costa. *Mãos regendo sons, formando vidas: O Exercício da Educação Musical do Professor e Maestro Norberto Nogueira Soares em Pelotas (1940 - 1970).* 2006. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Pelotas – RS, 2006.

VECCHIA, Fabrício Dalla. *Fatores de motivação na participação dos componentes da Fanfarra Colégio Manoel Novaes - Salvador - BA e suas influências no desempenho musical.* 2010. IX Encontro Regional da ABEM, Natal-RN, 2010.

VECCHIA, Fabrício Dalla. *Iniciação ao trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba*: processos de ensino e aprendizagem dos fundamentos técnicos na aplicação do método da capo. 2008. 124 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

VIANA, Mauro César. *Bandas de Música do Município de Florianópolis-SC, Classificação institucional e atividades.* 2008. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Música. Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, 2008.

YIN, Robert K. *Estudo de caso:planejamento e métodos*. 2002. Tradução: Daniel Grassi. – 3. Ed. – Porto Alegre: Bookman, 2005.

6. ANEXOS

6.1 ANEXO 1

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM OS PROFESORES DA BANDA DA LAPA

- Dados pessoais
    - Nome
    - Data Nascimento
    - Formação Profissional

- Formação musical
    - Qual instrumento que toca?
    - Se for multi-instrumentista qual é o principal instrumento?
    - Quando iniciou o estudo com música?
    - Onde iniciou este estudo?
    - Qual o estímulo que fez com que você iniciasse estudo com música?

- Experiência como docente
    - Quando iniciou sua atividade como professor(a) de música da Banda da Lapa?
    - Que habilidade você pensa ser importante para o músico que toca o instrumento de sopro?
    - Dos alunos que ingressam no estudo, quantos atingem o conhecimento necessário e entram na Banda?

- Metodologia de Ensino
    - Quais os objetivos do ensino de música na Banda da Lapa?
    - Como acontece o planejamento das aulas?
    - Que metodologia utiliza, ou seja, como acontece o ensino de música?
    - Utiliza algum método específico?
    - Utiliza estratégias próprias? Nesta estratégia própria há alguma influencia metodológica?
    - Utiliza materiais didáticos?
    - Qual o conteúdo ou repertório utilizado?
    - Qual a faixa etária dos alunos da Banda?
    - Qual critério para que o aluno ingresse nas aulas da banda?
    - Há a disponibilidade de instrumentos para todos os alunos desde o início do estudo?
    - Os ambientes onde são realizadas as aulas são adequados para este fim?
    - De que maneira as dificuldades da banda reflete no ensino musical?